

Francisco Valente Machado, *Monografia de Vila Verde de Ficalho*, pp.287-288, Edição da Biblioteca-Museu de Vila Verde de Ficalho, 1980

“(...)Importa ainda fazer uma referência os instrumentos musicais que aqui foram usados: o harmónico, a viola campaniça, gaita de beijos ou “flaita”, o adufe, o tamboril e a gaita, ambos tocados em conjunto. Qualquer das peças de instrumentaria mencionada, com excepção da gaita de beijos, do tamboril e da gaita inseparável, servia para imprimir um bom ritmo ao canto alentejano, marcando-lhe um andamento com toda a regularidade, de modo a torná-lo mais agradável ao ouvido.

O harmónio, tocando a percebeito, maviosamente, sem notas agudas, constituía um excelente base de apoio ao canto, operando como se desempenhasse as funções de óptimo regente. Os seus sons disferidos com grande harmonia, enriqueciam o belo conjunto coral e musical, que tanto sensibiliza os ouvintes e apreciadores. O número de tocadores deste instrumento era reduzido, mas sempre houve quem o tocasse habilmente. Às vezes também se utilizava o harmónio, isoladamente, para se dançarem as contra-danças.

As gaitas de beijos (“flaitas”) são instrumentos de sopro, ao som das quais se costumava regular o andamento das contra-danças ou, então, usava-se tocá-las sem qualquer acompanhamento de qualquer espécie.

O tamboril, de som monótono mas bem conhecido, era tocado, simultaneamente com a respectiva gaita, por ocasião da Festa das Pazes, ao acompanhar o guião nas cerimónias, como nos momentos em que ele parecia em público durante os peditórios que todos os anos se fazem a favor da mesma festa. Deixou fama, como tamborileiro, o velho Lança a quem sucedeu o seu filho, César Lança, que também foi bom, mas sem ter igualado os merecimentos paternos neste domínio.

O adufe ou pandeiro também aqui tocado, deixando de o ser em 1904, depois da morte da última adufeira. Finalmente quero referir-me à viola campaniça, cujo último exemplar se guarda na nossa Biblioteca-Museu. Foi um instrumento muito usado nos acompanhamentos de canto popular e também com ele se acompanhavam modas nos “balhos” de roda. Possuía oito cordas: duas primas, duas segundas, duas terceiras (toeiras) e dois bordões (um de primeiras e outro de terceira). Chegou a haver na nossa terra uma meia dúzia de tocadores de viola. Por vezes também se tocava nela uma valsazinha e, o fandango que era “balhado”.

Por volta de 1885 havia o costume dos acompanhantes com viola. Só depois é que começou a aparecer o harmónio que a substituiu em parte. O primeiro tocador deste instrumento, em Ficalho, foi o ficalhense Francisco Morais que aprendeu toca-la em Sobral da Adiça onde esteve algum tempo como malhador de ferreiro.(...)”